

SUPERNOVA

boletim informativo do CEFISMA

Produção do centro acadêmico da física USP (CEFISMA)

Março 2026

A Biblioteca do IFUSP (e do IAG).....pág. 2

por *Triz Persoli*

Quando se pergunta de biblioteca para a direção do IFUSP, dificilmente a primeira resposta será sobre o antigo espaço na frente da ala central. Quando se pergunta de biblioteca, se recebe a promessa do novo prédio do IFUSP (e do IAG).

Diversidade e Pioneirismo Feminino na Ciênciapág. 5

por *Douglas J. Vieira*

A diversidade não é apenas uma questão social; é um fator direto de inovação. Sem diversidade, a ciência corre o risco de se tornar limitada, técnica, mas não humana.

Coletânea de Artes.....pág. 6

Aprecie algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

Repasses.....pág. 9

Repasses dos RDs sobre as reuniões de feve-

reiro da Congregação, da COC-B, do CTA e da CG e das de março da COC-B e do CTA. Repasse financeiro do CEFISMA dos meses de janeiro e fevereiro de 2026.

Problemas de passa-tempopág. 17

por *Equipe editorial SUPERNOVA*

Divirta-se com dois novos problemas e veja a solução do “Problema de Guarini” da 11ª edição do Boletim SUPERNOVA.

Mural de Avisos.....pág. 20

Avisos para você não ficar de fora!

Me conta, SUPERNOVA!.....pág. 21

por *Equipe editorial SUPERNOVA*

Resenhas de obras que a equipe Supernova assistiu, escutou e leu.

Trabalho Editorial.....pág. 24

Nome e contato dos estudantes que constroem o Boletim SUPERNOVA. Veja como faz para participar do boletim.



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



A Biblioteca do IFUSP (e do IAG)

Aviso: eu, Triz Persoli, não tenho acesso a todos os documentos oficiais sobre a reforma da antiga biblioteca e sobre o novo prédio IF e IAG. Desta forma, este texto não passou por uma checagem de fatos e então não tem pretensões de ser um texto jornalístico e sim de ser um texto provocativo. Minhas informações sobre essa reforma vem de diversas reuniões em que estive presente e conversas de corredor; destaco as reuniões do CEFISMA com a diretoria, a Assembleia com os três setores sobre a biblioteca, a reunião aberta durante a semana da biblioteca de 2025, a reunião do GT (grupo de trabalho) do Plano Diretor do IFUSP e a reunião do CTA (conselho técnico administrativo) de março. Peço para que os leitores provoquem as autoridades IFUSPianas para obterem todas as informações atualizadas.

A comunidade IFUSPiana está, desde meados de 2023, sem acesso (direto) à antiga biblioteca, que ficava em frente à ala central do prédio principal do IFUSP. A biblioteca entrou em reforma quase três anos atrás devido a um problema no teto, que começou a permitir a entrada de água dentro do prédio, danificando o acervo. Nesses vários anos, os alunos receberam diversas atualizações sobre a situação vindas de diversas fontes e, essas atualizações, vinham sempre acompanhadas de uma previsão (que nunca se realizava) para a entrega da biblioteca. Claro que, uma obra estimada para durar três meses não se estende por quase três anos sem um bom motivo. Para não me delongar muito falando do antigo prédio, vou encurtar a nossa epopéia IFUSPiana da reforma da biblioteca:

*A empresa responsável pela reforma faliu
Faliu com o bonde andando, disse que sumiu
Isso gerou uma reação em cadeia de problemas*

*Teve processo, teve briga e muitos dilemas
Mas a reforma voltou e então a reforma ficou
E o acervo tá no laboratório que “ressonou”
E é claro que isso não muda o fato
Do nosso acervo ter sido danificado
E é claro que, depois da reforma, fica a dúvida
Do que vão fazer com o espaço e com a vida*

Agora, sobre a entrega do antigo espaço da biblioteca, temos que na versão mais recente da história, obtida durante a semana da biblioteca de 2025, foi dito que ainda era preciso limpar o acervo - que, dentre os danos causados pela água, contempla a presença de mofo - e, após a limpeza, ainda seria necessário pintar as paredes e fazer trabalhos de zeladoria. Com as novas leis de licitação, que afetam a forma com que a USP contrata serviços e faz compras, o tempo de espera até que seja decidido uma empresa para fazer um determinado serviço aumentou drasticamente. Para fazer essa escolha, é feito um leilão federal (de quem cobra menos) para decidir a empresa e, após feita a decisão, as demais empresas podem pedir recurso e, então, demora ainda mais (faça sua própria pesquisa para se aprofundar no assunto). Assim, a previsão mais otimista para a entrega daquele espaço é para o final deste ano.

Quando se pergunta de biblioteca para a direção do IFUSP, dificilmente a primeira resposta será sobre o antigo espaço na frente da ala central. Quando se pergunta de biblioteca (e de reforma de auditórios, de sala de amamentação, de sala sensorial), se recebe a promessa do novo prédio do IFUSP (e do IAG). A existência deste prédio, pelo que este autor entende, foi primeiro concebida durante a gestão do professor Manfredo Harri Tabacniks, mas não consegui encontrar nenhuma evidência concreta de que este é o caso. Desta forma, não entrarei no mérito de qual gestão da diretoria é responsável pela primeira idealização deste novo prédio.

TORRE DE CIRCULAÇÃO
Bloco de circulação vertical (escada e elevadores), sanitários, DML, TI e Shafts, reservatórios em bloco único contíguo ao volume principal.

1º PAV.
Acervo da biblioteca
Quebra da volumetria prismática para adequação ao terreno e ao fluxo interno do programa da biblioteca de guarda, conservação e atendimento ao público.

TERREO
Livre sob pilotis, bicicletário, lanchonete e praça de alimentação, portaria de acesso, vestiários para ciclistas, apoio para funcionários, salas humanizadas (regulação sensorial e amamentação).



ATICO
Terraço de cobertura livre para contemplação, atividades didáticas ao ar livre e eventos. Equipada com sanitários e copa.

3º e 4º PAV
2 salas para aulas didáticas com layout flexível e 2 salas de aula expositivas tipo auditório por andar.

2º PAV
Adm da Biblioteca. Área de estudos para alunos, em grupo, individuais ou ao ar livre no terraço.

PILOTIS
Área para eventos ou apresentações públicas com pé direito duplo e integração com caminhos e área verde do IF.

Projeto do Prédio IFUSP e IAG. Imagem oficial retirada de um anexo da reunião do CTA de março.

Porém, acho importante que todos nós estejamos a par do que está acontecendo, pois isso vai impactar nosso dia-a-dia (e esse impacto será logo). Seguem as perguntas + frequentes:

1. Onde vai ser esse novo prédio?

No gramado entre o IFUSP, o IO, o IME e o IAG.



Local onde o prédio será construído.

2. Quanto tempo para ele ficar pronto?

Falaram de uma previsão de 2 anos, algo para ser entregue em 2029, imagino. As obras devem começar entre esse ano e o próximo.

3. Por que o prédio não é só do IF?

Bem, o porquê porquê eu realmente não consigo te responder (tenho minhas teorias), mas consigo dar uma ideia do como vai funcionar na prática, segue no próximo parágrafo.

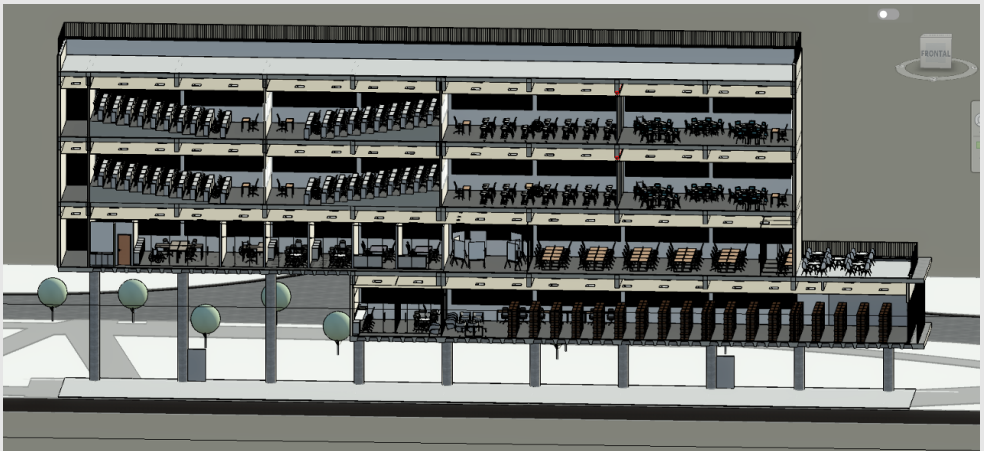
As salas de aula e de estudos serão divididas com o IAG, mas parece que terá uma preferência pelas atividades do IFUSP, visto que o prédio é do Instituto de Física. Noto que ainda não tem nada em pedra sobre essa preferência. A biblioteca do IFUSP vai ser unida com a biblioteca do IAG, ambas ocupando o mesmo espaço físico no primeiro andar do novo prédio. Até onde "esse autor" sabe, administrativamente as bibliotecas ainda vão ser separadas, mas não tenho certeza se isso ainda se mantém.

Existe o receio (e eis minha teoria) que as bibliotecas vão ser fundidas para que tenhamos uma redução de funcionários. Claro que, ajuda ainda mais minha conspiração o fato de que no projeto

deste novo prédio está previsto a existência de totens de autoatendimento na biblioteca. Sabemos que, do parâmetro de sustentabilidade da USP, é esperado que tenhamos 4 professores a cada 6 funcionários (tenho fonte concreta! <https://jornal.usp.br/universidade/usp-decide-que-40-dos-seus-funcionarios-devem-ser-de-professores/>), e o IFUSP ainda está longe de atingir esse parâmetro - temos uma proporção de 2.2, longe da meta de 1.5. Então, faz todo o sentido (na minha cabeça e talvez na sua) esse prédio vir junto de algumas demissões.

Agora, o que mais vai ter nesse prédio? Bem, muitas salas de estudo, de coworking, uma lanchonete, um bicicletário, salas de aula (tanto

auditórios como salas pensadas para metodologias alternativas de ensino), local para exposição de pôster, um terraço para eventos durante o pôr do sol (ou também em outros horários menos bonitos) e (fica minha dúvida se vai ter esses últimos itens) uma sala de amamentação e uma sala sensorial. Digo que fica a dúvida pois, na reunião em que o projeto foi apresentado (reunião do CTA), não ficou claro se já tinham sido designados espaços específicos para essas duas finalidades ou se ainda não estamos na fase de fazer tais atribuições. Acho importante a comunidade IFUSPiana bater na tecla da importância desses espaços, só por garantia.



Corte lateral do prédio para visualizarmos os auditórios, as salas e a biblioteca. Imagem oficial retirada de um anexo da reunião do CTA de março.

O prédio, na opinião "deste autor", não é de todo ruim. Acho legal algumas propostas: gosto de mais salas de estudos, de mais espaços de convivência, de um bicicletário, de acessibilidade digna. Mas, é muito difícil engolir um prédio de 4 andares sabendo que tem muitos outros prédios no IFUSP desesperados por uma reforma que custaria 1/3 do dinheiro que vai para

a construção. É difícil engolir essa promessa de nova biblioteca quando eu tive que explicar para três gerações de ingressantes (os de 24, 25 e 26) que temos uma biblioteca em reforma e eles terão acesso somente a um acervo reduzido. É difícil engolir quando o prédio principal do IFUSP peca muito com acessibilidade.

Não quero dar a entender que não vejo o árduo trabalho feito pela diretoria, pelos funcionários da biblioteca e pelos professores da comissão da biblioteca. Escutei a epopéia da reforma e realmente, foi um pesadelo e vocês fizeram o melhor possível. Agradeço muito pelo acesso ao acervo no antigo Laboratório de Ressonância Magnética e por abrirem o vão livre da biblioteca para usarmos como espaço de convivência. Sei que o dinheiro destinado a esse novo prédio não pode ser remanejado para outros fins (como reformas nos demais prédios do IFUSP). Mas, ainda assim, é frustrante.

Eu, Triz Persoli, não vou ficar mais muito tempo no IFUSP. Me formo este ano e devo seguir com meu mestrado em outro instituto. Mas eu penso muito nos alunos que vão vir depois de mim, que vão passar não muito tempo no IFUSP mas que vão querer aproveitar cada segundo. Eles se importam com a biblioteca, com os espaços de

convivência, com as salas de estudo e com as salas de aula; esse prédio é de interesse deles também. Conversei com alguns alunos antes de escrever esse texto e a maioria deles não sabia da existência deste prédio (alunos que entraram em 2024), como pode um prédio de 4 andares ser erguido nessa situação? Se for inevitável a construção dele, que os discentes, os professores e os funcionários saibam o que está acontecendo pois eles se importam, ou ao menos eu acredito que eles se importam.

Não sei de tudo, não tenho nem todas as perguntas nem todas as respostas. Mas, bem, aqui está o que eu sei e o que eu penso.

Sobre o autor:

*Triz Persoli é atualmente RD (representante discente) do CTA, foi RD da CG (comissão de graduação) em 2024 e 2025, é vice presidente do CEFISMA e está no 7º semestre do bacharelado em física. E, claro, assistiu a última temporada de *bridgeton* (pelas lésbicas) e adora escrever poemas.*

Diversidade e pioneirismo feminino na ciência:

A diversidade não é apenas uma questão social; é um fator direto de inovação. Ambientes diversos produzem melhores soluções, porque combinam diferentes formas de pensar, perceber problemas e propor respostas. O chamado olhar feminino em STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics), amplia a criatividade científica, a capacidade de resolução de problemas complexos, a sensibilidade social das tecnologias e a inovação orientada ao impacto real. Sem diversidade, a ciência corre o risco de se tornar limitada, técnica, mas não humana.

Nesse contexto, nomes como Amélia Império Hamburger (1932 – 2011), física experimental e pioneira no ensino e divulgação científica no Brasil, com forte impacto na Universidade de São Paulo, tornam-se referência. Sua trajetória mostra como o olhar feminino contribui para

transformar não apenas a produção científica, mas também sua forma de ser ensinada e comunicada.

A história da ciência também é marcada por mulheres que abriram caminhos em diferentes áreas.

Entre elas:

- Ada Lovelace (1815 – 1852), criadora do primeiro algoritmo da história, desenvolvido para a Máquina Analítica de Charles Babbage.
- Emmy Noether (1882 – 1935), autora do Teorema de Noether, que fundamenta as leis de conservação na física moderna.
- Marie Curie (1867 – 1934), responsável pela descoberta da radioatividade e dos elementos polônio e rádio, sendo a primeira pessoa a receber dois Prêmios Nobel em áreas distintas.

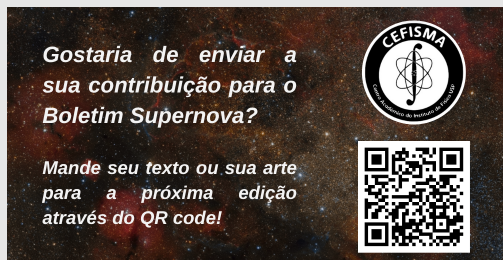
Porém apesar das contribuições decisivas, o sistema de trabalho na academia historicamente impôs barreiras às mulheres. A lógica competitiva, baseada em produtividade e métricas de desempenho, muitas vezes invisibiliza trajetórias femininas e desvaloriza áreas ligadas ao ensino e à divulgação científica, justamente onde muitas pesquisadoras tiveram impacto profundo.

Além disso, a desigualdade de gênero se manifesta em diferentes níveis: desde a dificuldade de acesso a cargos de liderança até a sobrecarga de tarefas administrativas e de cuidado, que recaem de forma desproporcional sobre as mulheres. Essa estrutura reforça a exclusão e limita o potencial criativo que a diversidade poderia trazer ao contexto acadêmico.

Problematizar essa relação é essencial, pois não basta reconhecer nomes históricos, e se ancorar em pontos fora da curva, é preciso transformar o sistema acadêmico para que a presença feminina não seja uma exceção, mas parte constitutiva da ciência.

Sobre o autor:

Douglas J. Vieira é aluno ingressante do IFUSP.



Coletânea de Artes

Aprecie algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

Sem título

Luiz G S Almeida

Caro Dr. Murilo Mendes,

Escrevo-lhe para lhe acalmar. Fui recentemente informado por um amigo que o senhor se encontra transtornado e muito preocupado com meu estado, que pressupõe minha insanidade, e meu desaparecimento lhe tem tirado noites de sono. Peço perdão por isso. Sou como todos os homens, que, uns mais, outros menos, nunca sabem com plenitude medir a dimensão do próprio corpo.

Mas acredite, Dr., que há muito sei dessa sua agonia. Não tive, contudo, nenhuma vontade de escrevê-lo até agora. Creio que desaprendi a escrita. Antes: creio que nunca a soube. Quem sabe por isso o exortei exageradamente com meus textos. Não sei escrever por ser um menti-

roso, Dr. Mendes. Sim! Ah! Como minto! Minto muito, e pior minto para mim mesmo. Assim andei crendo estar um pequeno passo à frente rumo a libertar-me do meu maior pesar. Mas ontem a noite, pouco antes de deitar-me, senti pesadamente um amargor blasfemoso: gritei então contra todo meu saber e cuspi no túmulo de minha perspicácia. Mas aprendi recentemente que quem se sente mais perdido de uma verdade, está por isso mesmo o mais preso possível nela. Pois não é isso, Dr. Murilo: quem mais teme o Pai que aquele que tem mais culpa?

Leia e releia, meu amigo cientista, e ainda assim não encontrará nada de proveitoso em todas essas palavras. Sou um religioso romântico, um louco que se orgulha da própria lucidez: em parte te culpo por nunca me ter matado. Pois mesmo descobri que somos todos animais acuados, e eu sou o pior deles, o mais baixo! Como não seria, se nunca pude aceitar o refú-

gio? Pinteí meu refúgio de amarelo, acendi uma fogueira em minha toca, em minha caverna! E eu mesmo projetei minha sombras e figuras, e fiz de mim mesmo prisioneiro: fora daqui tudo o que há é necessário amar. Mas eu já amo aqui, Dr., eu já amo aqui! Amar aqui é desabar, é se enjoar e não odiar e eu não sei?! Mas este demônio: com que forças enfrentá-lo? Quem é capaz de amar as próprias lacerações, que tome o chicote!

Sou um peregrino do deserto. Mas sou peregrino doente, ainda não estou pronto para o caminho do deserto. Ao cair da noite, me ajoelho e choro em alegria, porque amo o declinar do Sol, amo que o claro se torne escuro, e tanto mais quanto mais instantaneamente se torne. Mas logo o choro se torna pranto: pois meus dentes batem com o frio paralisante das madrugadas, e meu couro não suporta os causticantes dias.

Ainda temo demais, ainda erro demais, vagueio demais. Me enjojo demais. Ainda não aprendi a odiar: por isso mesmo não sei amar. E quando me senti mais destruído: aí mesmo me deveria ter mantido, aí mesmo deveria ter mergulhado. Mas ainda preciso de um pouco deste ninho, deste afeto materno. Não estou pronto ainda para velejar, estou ainda me construindo nau.

Não há nada aqui que me prenda, Dr. Murilo. Não pretendo ficar aqui por muito tempo. Não se engane, estou falando deste lugar, não desta vida. Peço que não te preocupe mais comigo, nobre senhor. Se me permitir Deus, continuarei vivo por muitos anos ainda. Quando eu amar meu inimigo ele se desfará, doutor, porque é um inimigo indigno. Quando eu amar, então terei aprendido a odiar, e farei bons inimigos.

Com amor, R.A.

Sobre o autor:

Luiz é bacharel em Física e queria muito uma RD350.

Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



arte Morta Steps

escrevo e Se foram.
estes Sentimentos se foram, rios.
sangraram da Alma eSSenCialmente
nestes vazios vios...

Corpos Frios e Buquês de Flores
estão enFeitando a sala.
Buscando cada dia mais Cores.
E amores,

porque é da minha Arte
que REeXisto à morte da Aorta.

Que traz Saudade nos versos das regalias.
Esses que não vieram de nada
sutil.

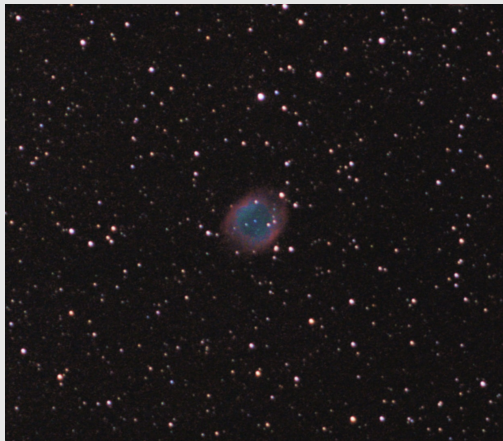
Mas aparecem um pouco nas entrelinhas. Ou
nas rimas, recortes e tudo que é
fútil.

O poder fugir em lares noturnos,
nas imagens dos cinemas mudos
e nas piscinas de águas surdas.

hoje, tudo
me fugiu.



THE EYES NEVER LIE
Douglas J. Vieira



Nebulosa NGC7293
Ganargas



Telhas vivas
Hugo Menhem



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



Repases dos Representantes Discentes

Repasse da Reunião Ordinária da Comissão Coordenadora do Curso do Bacharelado de 04/02/2026

A reunião de Fevereiro da COC-B se focou em dois pontos principais. Inicialmente, tratou-se do ajuste de créditos de optativas para ingressantes a partir de 2027, que será de 40 créditos-aula. Antes, por um erro, estávamos com 60 horas excedentes no curso de Bacharelado (equivalente a uma disciplina de 4 créditos), de modo que foi aprovado por unanimidade que fosse feita a redução de 44 para 40 créditos de disciplinas optativas.

Em seguida, tratou-se da avaliação de disciplinas de 2025/2. Em geral, as avaliações foram positivas, sem grandes comentários de cunho ofensivo, já que os docentes recebem as avaliações no semestre seguinte. Tratou-se de alguns casos mais críticos, como o Prof. Airton Deppman, responsável por ministrar Mecânica I no noturno, que possuía muitos erros em suas notas de aula, faltou algumas vezes; o prof. Carlos Fiore, cujos apontamentos nas avaliações da disciplina de Mecânica Estatística foram muito duros.

Por fim, comentou-se sobre a presença da COC-B e da representação discente em um dos eventos da Semana de Recepção (apresentação para o Curso de Bacharelado).

Sobre o autor:

Ryan Issa Sabha de Oliveira esta no seu segundo mandato como RD da COC-B.

Repasse da Reunião Ordinária do Conselho Técnico Administrativo de 12/02/2026

A primeira reunião do CTA de 2026 veio confirmando uma postura há muito tempo avaliada: A

USP atravessa um momento de profundas contradições, onde o avanço em pautas de inclusão caminha lado a lado com um processo de erosão institucional e dependência tecnológica promovida pela política de austeridade. O IFUSP, apesar de extremamente respeitado (o que é questionável), também acaba sofrendo com isso.

A política de austeridade fiscal, mantida pela Reitoria nos últimos anos, tem gerado um impacto direto e deletério sobre o corpo docente. Ao congelar contratações e forçar o recurso a modelos de contratação precários ou temporários, a universidade promove uma descentralização perigosa do ensino de Física. O que se observa é o IFUSP perdendo sua centralidade histórica, enquanto unidades como a Escola Politécnica, beneficiadas por um apoio orçamentário mais robusto da administração central, passam a contratar seus próprios quadros para suprir demandas básicas de ensino. Essa fragmentação não apenas enfraquece a unidade pedagógica da disciplina, mas também retira do IFUSP a capacidade de gerir a excelência acadêmica que fundamenta a formação científica de base na instituição.

A crise que hoje tensiona o Instituto de Física é a mimetização de um processo de austeridade que se alastra por toda a USP. No entanto, a Física, pela sua natureza crítica e base científica, possui o potencial de atuar como vanguarda na imposição de um novo paradigma institucional. A política fiscal da Reitoria, que congela contratações e precariza o trabalho docente, tem fragmentado o ensino de base. É urgente romper com essa lógica de "puxadinhos" e exigir a abertura imediata de editais para docentes em regime de dedicação integral, garantindo que a formação científica não seja retalhada por conveniências administrativas. Sem novos concursos que tragam fôlego à pesquisa e ao ensino, a universidade condena seus departamentos à estagnação, sobre-

carregando os docentes atuais e precarizando a formação dos estudantes, que dependem de um corpo acadêmico estável e focado na produção de conhecimento de ponta, e não apenas na cobertura emergencial de lacunas na grade horária!

No entanto, em meio ao desmonte estrutural, surgem sinais de oxigenação institucional através das Comissões de Inclusão e Pertencimento (CIP). Há um esforço em elaborar documentos e/ou protocolos voltados à neurodivergência é um passo tardio, porém fundamental, para o amadurecimento da comunidade. Ao enfrentar o histórico de reacionarismo que por vezes permeou o campo das exatas, o debate sobre neurodivergência sinaliza que a sociedade e a academia devem se tornar espaços mais abertos e acessíveis. Inclusive, por ser do CEFISMA, buscamos estabelecer esses diálogos e o contato para que o instituto possa realizar essa obrigação social tão essencial. Essa mudança de percepção é vital para afastar uma visão elitista de ciência e consolidar um ambiente onde a diversidade cognitiva seja compreendida como parte da riqueza intelectual da universidade, e não como um entrave à produtividade, especialmente numa área como a nossa, onde essas peculiaridades e até mesmo as idiosincrasias repentinamente despontam como “genialidade” de físicos historicamente. Estudar física é muito bom. Faço votos que todos assim o façam, de maneira inclusiva e com recursos para tal.

De maneira mais extra oficial comentamos sobre o risco das IAs para o ensino de física, mas não somente pois é um ponto que toda a sociedade deve estar atenta. A essa complexidade soma-se este desafio e a questão da soberania nacional de dados. Existe uma contradição flagrante no fato de a USP criticar o uso pedagógico (por parte dos alunos) de ferramentas de IA enquanto mantém contratos de infraestrutura com grandes corporações privadas, como o Google, detentora do Gemini. Ao entregar o armazenamento de dados, a universidade expõe a ciência brasileira a

riscos de segurança e à perda irreparável de memória técnica — como já evidenciado em episódios anteriores de extravio de arquivos em nuvens privadas.

O avanço do Gemini e de outras tecnologias de domínio estrangeiro revela a urgência de um projeto de soberania digital: um aquecimento industrial e tecnológico brasileiro que permita o desenvolvimento de ferramentas próprias, que inclusive abarquem a preocupação, com o ensino, embora também pareça que essa é uma preocupação para garantir o status da USP como sendo uma universidade de elite (o que consequentemente, pensada pras elites). Sem uma infraestrutura nacional eficiente para o ensino e a pesquisa, a universidade pública brasileira permanecerá vulnerável, alimentando com seus dados sistemas proprietários enquanto sua própria base docente e tecnológica é submetida ao sucateamento.

Sobre o autor:

Nadson Vital é RD do CTA e membro do CEFISMA.

Repasse da Reunião Ordinária da Comissão de Graduação de 14/02/2026

A primeira reunião de 2026 da CG teve como ponto principal a Semana de Recepção de 2026. Uma série de elogios foram feitos à organização, destacando a qualidade das atividades estudantis e do kit bixo que viria a ser distribuído. Tudo isso se encaminhou para um debate acerca do oferecimento do horas de Atividades Acadêmicas Complementares (AACs) para todos os envolvidos. Seguindo o limite tabelado pelo regimento do IFUSP, até 10h podem ser distribuídas para a organização de um único evento. A sensação que fica é a de que desejam que estas horas continuem pelos próximos anos e sejam como “recompensa” aos alunos veteranos que não recebem dispensa das aulas.

Outro tema que dá as caras na reunião é o resultado da Avaliação de Disciplinas de 2025.02. O

feedback de algumas disciplinas alarmou alguns professores da COC, o que nos fez se debruçar sobre o assunto por bastante tempo e ponderar as melhores soluções. Com isso em mente, retorna a sugestão de criação de uma Comissão Avaliativa, cujo papel seria monitorar as disciplinas para evitar problemas e resultados alarmantes que só são expostos ao final do curso através de uma avaliação contínua. Ainda nesta lógica, sugeriu-se a criação de um (pseudo) cargo de “representante de turma” que se encarregue de levar estas pendências à sua COC responsável. Por isso, estuda-se a possibilidade de concessão de créditos em atividades complementares aos discentes que assumirem tais postos.

A última pauta levantada foi a problemática envolvida no nome social dos ingressantes. Caso não seja de conhecimento geral, o processo de vestibular realizado pela FUVEST é capaz de receber o nome social dos interessados e isso se mantém durante todo o processo seletivo, todavia, aos aprovados, no momento de pré-matrícula essa informação não está mais disponível, fazendo com que a única maneira de retificação nos documentos da USP seja após o período de matrícula ao procurar a sua seção de alunos. Esta burocracia que poderia ser incrivelmente trivial (com conexão entre os sistemas JupiterWeb e FUVEST) se torna um problema para alunos que vão sofrer com seu nome morto nas primeiras listas e documentos. Por ser algo fora da alçada da seção de alunos, a sugestão foi levar isso à CoG (Conselho de Graduação) reivindicando uma solução à nível USP, não nos restando nada além de esperar um retorno por parte da presidência.

Sobre a autora:

Júlia Beatriz é RD da CG e da Congregação.

Repasso da Reunião Ordinária da Congregação de 26/02/2026

Um dos pontos principais foi a reorganização de cargos e representações internas. Foram homo-

logadas indicações de professores para comissões importantes, como a Comissão de Graduação e a de Pós-Graduação, além da recondução de docentes já atuantes nesses espaços. Também foi aprovada a continuidade da colaboração do professor aposentado Hideaki Miyake com o Instituto, o que reforça a importância da experiência acumulada dentro do IFUSP.

A reunião também tratou de concursos docentes. Foi confirmada a aprovação do professor Alexandre Suaide como Professor Titular, além da abertura de dois novos concursos no Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, nas áreas de Física da Matéria Condensada Teórica e Experimental. Esses concursos trazem algumas mudanças relevantes, como a cobrança de taxa de inscrição e a introdução de uma etapa inicial eliminatória para avaliar a aderência dos candidatos à área do edital — o que gerou bastante debate entre os docentes.

Outro tema importante foi a discussão sobre a carreira docente e os critérios de progressão. Houve mudanças no perfil docente do projeto acadêmico do IFUSP, incluindo a possibilidade de tornar obrigatória a orientação de doutorado para alcançar o título de Livre-Docente. Também foi debatido o peso de atividades de gestão e a inclusão de formação pedagógica como critério de progressão — essa última proposta acabou sendo rejeitada.

As regras para concursos de Livre-Docência também foram atualizadas, incluindo a possibilidade de novas provas, como a apresentação de projetos futuros, enquanto outras mudanças (como prova escrita ou alterações na prova didática) foram rejeitadas.

Além disso, foi feita uma homenagem importante: a concessão de um diploma simbólico ao estudante Gabriel Cavalcante Gomes, falecido em 2025.

Na parte de cultura e extensão, foi aprovada a

mudança de nome do projeto “Show da Física”, que passará a homenagear o professor Fuad Daher Saad, e também a criação de um novo prêmio de excelência na área. Essas decisões também geraram discussões sobre a forma de homenagear docentes e a já existente presença desses nomes em outros espaços do Instituto.

Por fim, houve comunicações gerais, incluindo a recuperação da nota máxima (7) do Programa de Pós-Graduação em Física na avaliação da CAPES — um resultado bastante relevante para o prestígio acadêmico do IFUSP — e discussões iniciais sobre a carga didática para o próximo semestre.

Sobre o autor:

Francisco Mariano é RD da Congregação e bacharelado em física médica.

Repassé da Reunião Ordinária do Comissão Coordenadora do Curso do Bacharelado de 27/02/2026

A reunião de Março da COC-B (que ocorreu no final do mês de fevereiro) tratou das prioridades didáticas para o segundo semestre de 2026. Foram comentados os casos de afastamentos, como o Prof. Gustavo Burdman e a Prof. Ivone Albuquerque, que possuíam prioridade nas disciplinas de Mecânica Quântica I e Eletromagnetismo I.

Além disso, foram definidas as disciplinas que seguirão para a carga didática de optativas (que não necessariamente serão todas ministradas no próximo semestre), sendo elas:

- 4300206 - Tópicos Atuais em Física (D/N)
- 4300220 - Processos Criativos em Ciências (D/N)
- 4300228 - Tratamento estatístico de dados em Física Experimental (D)
- 4300320 - Introdução ao Caos (D)
- 4300323 - Ciência e Tecnologia do Vácuo (D)
- 4300331 - Métodos Computacionais em Física (D)

- 4300454 - Tópicos de História da Física Moderna (D/N)
- 4300464 - Trabalho de Conclusão de Curso (D/N)
- 4302504 - Técnicas de Caracterização de Materiais (N)
- 4302304 - Eletromagnetismo II (N)
- 4302306 - Mecânica II (D)
- 4302307 - Física Matemática II (N)
- 4302308 - Termodinâmica (N)
- 4302314 - Física Experimental VI (N)
- 4302322 - Física Matemática III (N)
- 4302404 - Mecânica Quântica II (N)

Por fim, definiu-se as datas das próximas reuniões, que acontecerão uma semana antes da reunião da Comissão de Graduação.

Sobre o autor:

Ryan Issa Sabha de Oliveira é RD da COC-B desde 2025.

Repassé da Reunião Ordinária do Conselho Técnico Administrativo de 12/03/2026

Nesta reunião do CTA tiveram três principais assuntos: o projeto acadêmico, o pedido de redução de horas de uma funcionária e a apresentação do projeto do Prédio IF e IAG.

Do projeto acadêmico, o que está acontecendo é que o projeto acadêmico do IFUSP já foi enviado (e está disponível em <https://portal.if.usp.br/diretoria/pt-br/diretrizes>), mas recebemos a possibilidade de fazer alterações. Assim, foi avisado que a unidade tem até dia 1 de junho para aprovar essas alterações na congregação e no CTA. Então, temos até 4 de maio para que todos revisem seus textos a fim de ter tempo hábil para fazer possíveis (e prováveis) alterações.

Agora, sobre o pedido de redução de horas de uma funcionária, foi levado para votação no CTA pois, após ela pedir a redução da carga horária de 40h para 30h (com desconto proporcional de

salário), o parecer da diretoria foi contrário (alegando interesse público por o setor da funcionária ser muito importante), mesmo com o setor dela indicando serem favoráveis; levando então para o CTA tomar a decisão.

O argumento principal dos desfavoráveis à redução foi justamente a importância da funcionária para o bom funcionamento do IFUSP e que não poderíamos ter uma redução de carga; além de um receio de gerar um precedente que levasse a vários outros pedidos de redução de carga de vários outros funcionários. Ainda neste argumento, vem a questão que, caso um funcionário reduza sua carga, não será aberto um outro concurso público para contratar outra pessoa. Por outro lado, os favoráveis argumentaram em cima da

saúde e bem estar da funcionária, que apresentava sinais de burnout e não conseguia marcar uma consulta com um médico para conseguir um laudo, mesmo tentando a meses pelo sistema público de saúde. Além disso, argumentaram que a redução de carga não é igual a ela não estar mais presente, e com a redução poderia trabalhar com maior qualidade. Por fim, acabou que tiveram somente dois votos favoráveis ao pedido de redução e, então, o pedido foi negado pelo CTA.

Finalmente, sobre o novo prédio, aviso que o repasse está escrito no texto deste Boletim Supernova (edição 12) *A Biblioteca do IFUSP (e do IAG)*.

Sobre o autor:

Triz Persoli é RD do CTA e é bacharelado em física.

Repasso Financeiro do CEFISMA de Janeiro

O mês de janeiro apresentou um perfil financeiro mais estável, característico do período de recesso acadêmico, com menor intensidade de atividades políticas e eventos. Ainda assim, foram mantidos os compromissos estruturais e organizativos do CEFISMA.

No campo das receitas, o caixa foi majoritariamente composto pela arrecadação proveniente dos aluguéis, totalizando R\$ 7.100,00. Esse resultado demonstra a importância da luta, enquanto centro acadêmico, pela manutenção dos espaços estudantis em toda a USP.

A partir desses recursos, é possível realizar o repasse às entidades (AAAGW, Cherateria, Sônia, Vaca Esférica e HS), no valor total de R\$ 2.700,00. Além disso, foi contratado o serviço do Overleaf, no valor de R\$ 278,39, aprimorando o trabalho editorial do boletim.

Também foram recebidos aproximadamente R\$ 1.800,00 em doações destinadas ao almoço dos professores (ou seja, dinheiro que não é do

CEFISMA mas que ficou no nosso caixa temporariamente). Levando isso em consideração, o superávit é de cerca de R\$ 3.215,43, diferente do R\$ 5.015,46 mostrados na imagem.

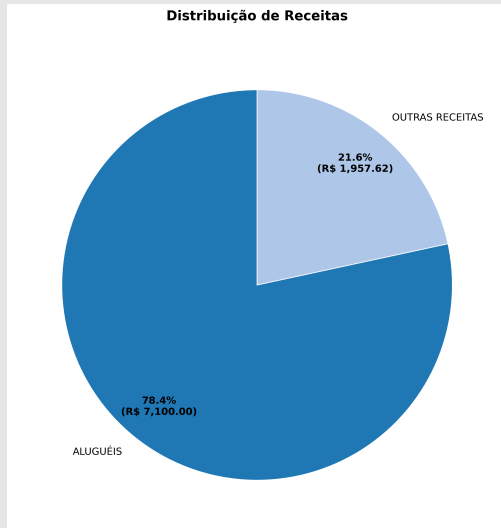
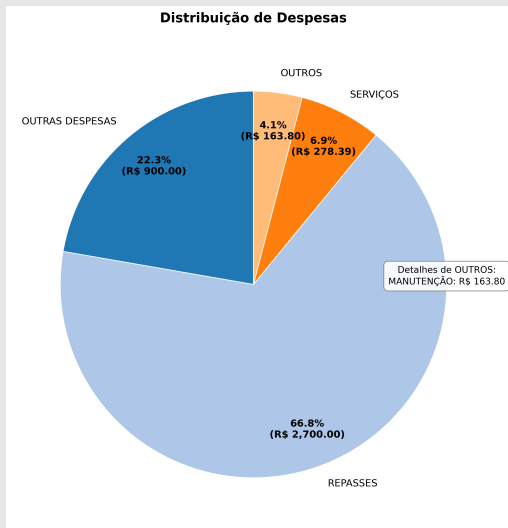
De maneira geral, janeiro foi um mês voltado à recomposição de caixa e à manutenção das atividades estruturais, preparando o CEFISMA para o início do semestre letivo.

Ressaltamos que todos os gastos estão devidamente registrados, com suas respectivas notas fiscais, e acompanhados pela contabilidade oficial, garantindo a transparência do processo.

Nosso contador tem acesso a essas informações e, a partir delas, elabora as tabelas disponíveis no site www.cefisma.com.br/transparencia. Se você tiver qualquer dúvida sobre esse processo, pode conversar com os tesoureiros do CEFISMA Popular.

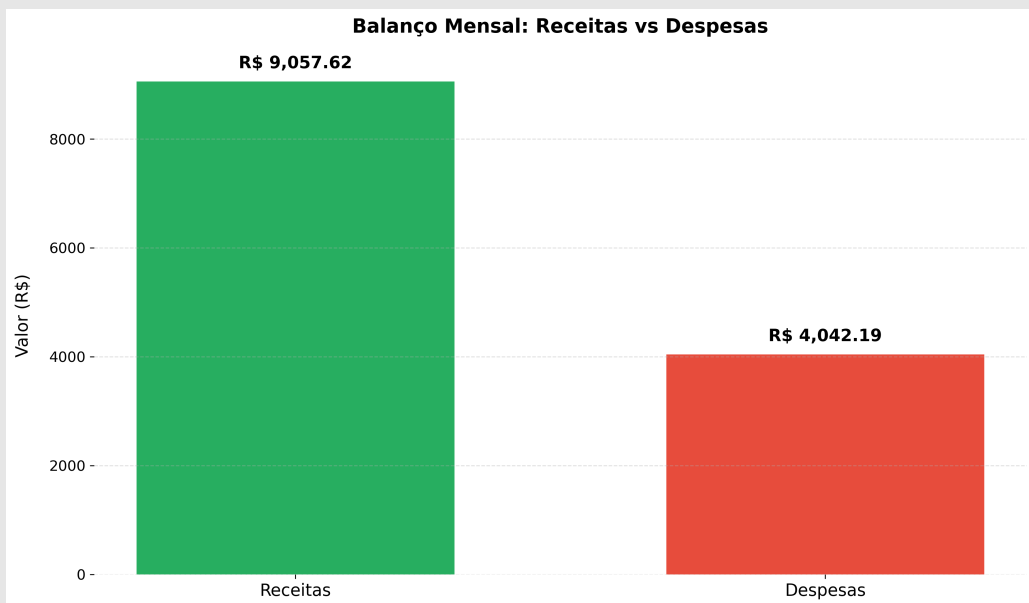
Sobre a autor:

Gabriel Oliveira é mestrando em HEP, tesoureiro do CEFISMA e militante da UJC e do PCBR.



Distribuição de Despesas no mês de Janeiro

Distribuição de Receitas no mês de Janeiro



Balanco do mês de Janeiro

Repasse Financeiro do CEFISMA de Fevereiro

O mês de fevereiro marca a retomada das atividades acadêmicas e, conseqüentemente, um aumento significativo na movimentação financeira do CEFISMA; impulsionado pela recepção dos ingressantes, pela realização de eventos estudantis e pela reorganização do espaço Amélia.

Entre os principais gastos do período, destacam-se as despesas com eventos, como o Rock dos Bichos, que envolveram custos com infraestrutura, transporte, insumos e logística; totalizando mais de R\$ 3.170,00. Essas atividades desempenham um papel central na integração dos novos estudantes à vida universitária.

No campo da manutenção e estrutura, foram realizados investimentos no espaço Amélia, incluindo a aquisição de ventilador, além de custos com serviços e alimentação de trabalhadores, somando cerca de R\$ 1.697,60. Também houve despesas recorrentes com limpeza, que totalizaram aproximadamente R\$ 1.399,06 ao longo do mês.

Os repasses às entidades e coletivos foram mantidos no valor de R\$ 2.700,00, garantindo a continuidade de suas atividades.

Destaca-se ainda o volume expressivo de gastos com o almoço dos professores, que ultrapassou R\$ 5.200,00 no mês. Assim como em períodos anteriores, esses valores estão diretamente associados às doações recebidas para esse fim e não devem ser interpretados como

despesas estruturais do CEFISMA, visto que este dinheiro não é do centro acadêmico.

No que diz respeito às receitas, além dos aluguéis da livraria e da lanchonete (cerca de R\$ 6.924,71), houve uma forte entrada de recursos por meio de vendas e eventos, especialmente durante as atividades de recepção, indicando uma retomada relevante da circulação econômica.

Apesar desse aumento nas receitas, o volume elevado de despesas, concentrado principalmente em eventos, produção de materiais e manutenção, resultou em um déficit no mês. de cerca de R\$ 8.471,11 No entanto, esse resultado deve ser interpretado dentro de um contexto de investimento político e organizativo, característico do início do semestre.

Fevereiro, portanto, não representa um desequilíbrio inesperado, mas sim uma decisão consciente de alocação de recursos para fortalecer a integração estudantil, a permanência e a estrutura do espaço coletivo.

Nosso contador tem acesso a essas informações e, a partir delas, elabora as tabelas disponíveis no site www.cefisma.com.br/transparencia. Se você tiver qualquer dúvida sobre esse processo, pode conversar com os tesoureiros do CEFISMA Popular.

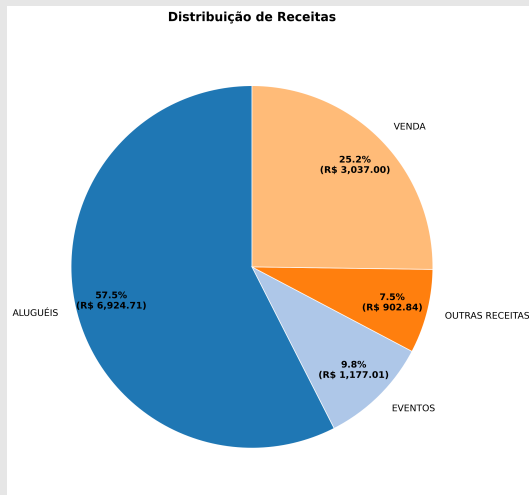
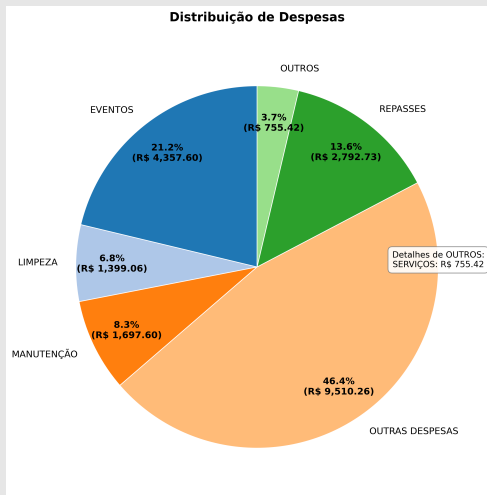
Sobre a autor:
Gabriel Oliveira é mestrando em HEP, tesoureiro e militante da UJC e do PCBR.



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

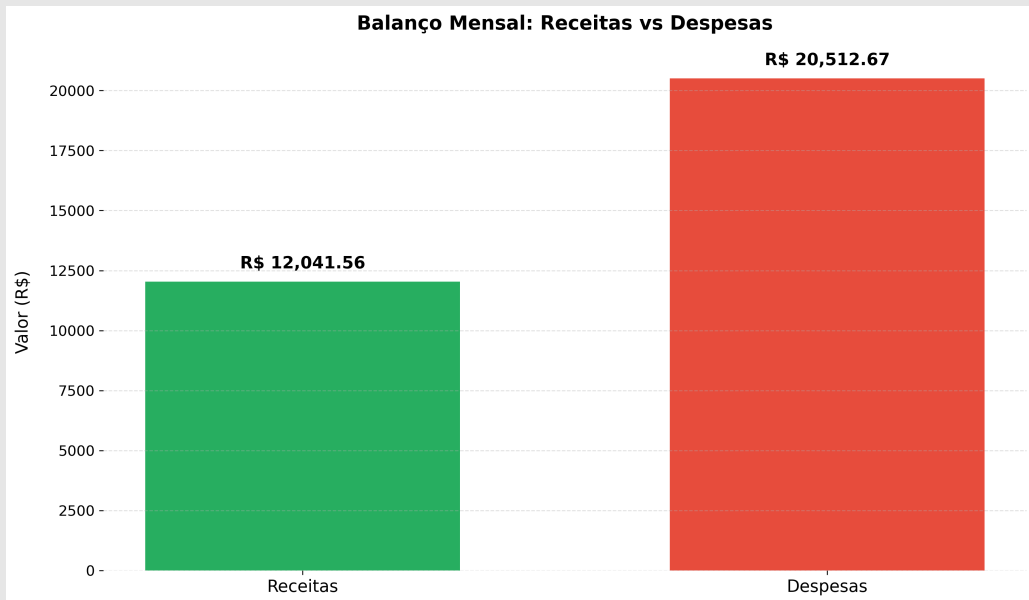
Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!





Distribuição de Despesas no mês de Fevereiro

Distribuição de Receitas no mês de Fevereiro



Balanco do mês de Fevereiro

Problemas de passa-tempo

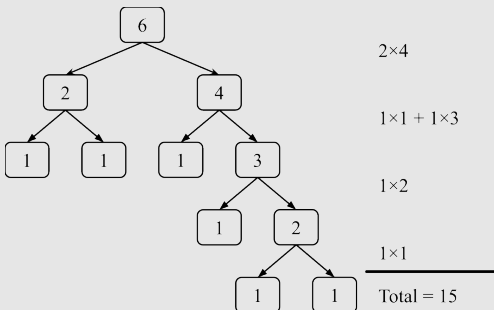
Divirta-se com alguns problemas interessantes!

Nesta sessão do Boletim Supernova, propomos dois problemas para quem quiser um passar o tempo enquanto espera alguma aula ou toma um café depois do almoço. Caso tenha alguma proposta de solução, envie para boletimsupernova@gmail.com ou para algum dos editores do boletim.

Jogo da pontuação multiplicativa

Considere o jogo em que você pega um número natural k , e o separa em duas parcelas naturais i e $k - i$, de forma que somadas resultam novamente em k . Nessa operação, você ganha uma pontuação de valor $i(k - i)$, ou seja, a multiplicação das duas parcelas. Você repete esse procedimentos com cada parcela, somando as pontuações, até que todas as parcelas atinjam o valor 1, em que não é mais possível realizar esse procedimento descrito. Então, você soma todas as suas pontuações, como no exemplo abaixo, obtendo sua pontuação total.

Nesse jogo, dado um número inicial, quais pontuações totais são possíveis de serem atingidas?



Problema retirado da palestra “Pure Mathematics as Applied Physics” de Tadashi Tokieda, disponível no Youtube.

Mapas e seus pontos fixos

Seja uma função $f : I \rightarrow I$ contínua, sendo I um intervalo da reta real.

Definimos x_0 um *ponto fixo* tal que $f(x_0) = x_0$ e definimos x_1 um *ponto de ciclo 2* tal que $f(f(x_1)) = f(x_2) = x_1$, com $x_1 \neq x_2$.

Mostre que se I é um intervalo fechado e limitado, então f possui ponto fixo.

Mostre que se f possui ponto de ciclo 2, então f possui um ponto fixo.

Sugestão de leitura: Caso queira estudar como esses pontos fixos podem ser estáveis ou não, e como esse tipo de problema se relaciona com a física, comece lendo o capítulo 1 do livro “Chaos: An Introduction to Dynamical Systems”, de Kathleen T. Alligood.

Solução do “Problema de Guarini” da 11ª edição do boletim Supernova

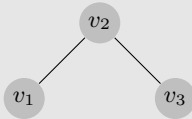
O Problema de Guarini foi escolhido por dois motivos: primeiro, pode ser resolvido com o uso da força de vontade, isto é, tentativa e erro; já o segundo é para mostrar como um sistema aparentemente difícil de visualizar pode ser reduzido a um mais simples.

Neste caso, vamos introduzir uma ideia muito bonita da matemática discreta: **Teoria dos Grafos**.

Um **Grafo** G é uma dúpla $G = (V, E)$, em que V é o conjunto dos elementos chamados vértices e E , nominado de conjunto das arestas, o conjunto dos pares (não ordenados) de vértices em V , isto é,

$$G = (V, E), \quad E \subset \{\{v_1, v_2\} \subset V \mid v_1 \neq v_2\}.$$

Abaixo podemos ver um exemplo de um grafo simples com vértices $V = \{v_1, v_2, v_3\}$ e arestas $E = \{\{v_1, v_2\}, \{v_2, v_3\}\}$.



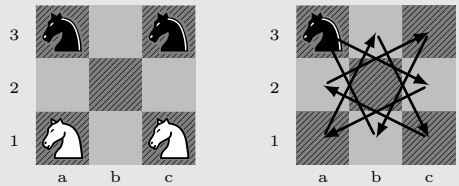
A ideia, aparentemente simples, é útil na solução de diversos problemas. Tem aplicações em ciência da computação; ciências sociais; biologia; química; e especialmente na física, como, por exemplo, na mecânica estatística.

Estes objetos, sempre carregando consigo o arcabouço da combinatória, podem ser ricos em informação. Existem grafos direcionados (os quais admitem pares ordenados); grafos com mais de uma aresta para um mesmo par de vértices; bem como podemos definir funções que levam vértices ou arestas a uma cor [cf. *teoria de Ramsey*]. Entretanto, só nos interessamos em sua estrutura mais simples, que já nos permitirá expandir o entendimento do problema proposto.

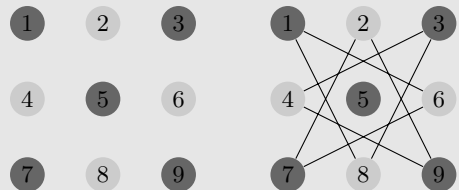
Solução:

Talvez você esteja convencido de que fazer uso de uma estrutura matemática inteira para resolver este problema seja matar uma mosca com uma bola de canhão, mas note como nosso entendimento se torna mais claro quando **reduzimos** um problema para apenas vértices e arestas:

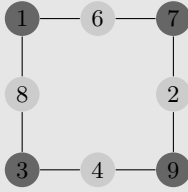
Tome o tabuleiro 3×3 com os cavalos localizados nas casas como na ilustração abaixo. Observe como eles, todos localizados nos cantos do tabuleiro, só podem se mover como explicitado na figura à direita.



Partindo do movimento da peça, enumere as casas de 1 a 9 e observe como nós podemos sair do plano do tabuleiro de xadrez e estudar o problema em outra estrutura.



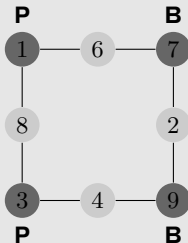
Aqui temos um subgrafo cíclico de tamanho 8. Se removermos o vértice 5 e ajustarmos o objeto para que fique mais fácil de estudá-lo, obtemos:



Cada casa do tabuleiro foi identificada com um vértice do grafo, e dois vértices são ligados por uma aresta se, e somente se, um cavalo pode se mover entre as casas correspondentes. Dessa forma, o problema pode ser formulado em termos de caminhos em um grafo. Os vértices relevantes formam um ciclo de comprimento 8, isto é, um grafo isomorfo a C_8 (ver Apêndice). Assim, a análise se reduz ao estudo de movimentos ao longo desse ciclo, no qual cada vértice possui exatamente dois vizinhos.

Vamos solucionar o item (a) e (b) a partir deste grafo cíclico.

(a) Seja **P** os cavalos pretos e **B** os cavalos brancos, sabemos que **P** se localizam em 1 e 3, e **B** em 7 e 9:



Como queremos trocar os pretos e os brancos de posição basta que, respeitando o intercalar entre brancas e pretas, os cavalos girem em torno do grafo e substituam a posição de cada um.

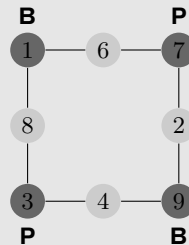
Deste modo os movimentos podem ser:

$$\begin{aligned} 3 &\rightarrow 8 \rightarrow 1 \rightarrow 6 \rightarrow 7 \\ 1 &\rightarrow 6 \rightarrow 7 \rightarrow 2 \rightarrow 9 \\ 9 &\rightarrow 4 \rightarrow 3 \rightarrow 8 \rightarrow 1 \\ 7 &\rightarrow 2 \rightarrow 9 \rightarrow 4 \rightarrow 3 \end{aligned}$$

Ou o ciclo no sentido contrário.

Note que temos **16 movimentos (ou 8 jogadas)** necessárias para trocar os cavalos de posição.

(b) Já neste problema, queremos trocar os brancos com os pretos que estão dispostos em diagonais opostas.



Mas note que, se queremos que cavalos brancos ou pretos fiquem lado a lado seria necessário que passassem por cima do outro! Ou seja, é **impossível** trocar os brancos e os pretos de posição, uma vez que nenhuma casa pode ser ocupada por um mesmo cavalo!

Apêndice:

Um grafo ciclo com 8 vértices é dado por

$$C_8 = (V, E),$$

onde

$$V = \{v_1, v_2, \dots, v_8\} \text{ e}$$

$$E = \{\{v_i, v_{i+1}\} \mid i = 1, \dots, 7\} \cup \{\{v_8, v_1\}\}.$$

Sobre a autor:

Marcos Santana é aluno do bacharelado e gostou de estudar grafos na matéria de combinatória no IME.

Mural de Avisos

Avisos para você não ficar de fora!

O Mural de Avisos serve como um lugar para colocar recados das entidades do IFUSP e divulgar eventos. Caso queira colocar algo no Mural de Avisos da próxima edição, envie no formulário do Boletim SUPERNOVA, no email boletimsupernova@gmail.com ou para algum dos editores.



Fotos da Semana de Recepção

Aviso CEFISMA

As fotos foram que tiradas durante a Semana de Recepção dos Calouros de 2026 por Hugo Menhem estão disponíveis num drive, que se encontra na descrição do Instagram do CEFISMA (@cefisma) e em grupos do WhatsApp do CEFISMA ou da Recepção dos Calouros de 2026.

A Comissão de Recepção agradece pela presença de todos os ingressantes durante a semana de recepção! Agradecem, também, todos os alunos, professores e funcionários que participaram da organização e dos eventos da semana de recepção!



Grupo de Acolhimento no IF

É uma atividade em grupo para conversarmos, tomarmos um café e trocarmos experiências, com o objetivo de socializar e refletir sobre as vivências no IF.

Aberto à toda comunidade IFUSP

Toda 3ª feira, das 14h30 às 16h, na sala 2007

Não é necessário se inscrever, só chegar e participar.

Os encontros semanais reúnem docentes, funcionários, estudantes de graduação e pós-graduação, pós-docs e a equipe do Programa de Acolhimento. São abordados diversos temas que atravessam toda a comunidade do Instituto: a formação dos estudantes de Física, as vivências na universidade, gerenciamento de tempo, relacionamentos interpessoais, inseguranças, hábitos de estudo, perspectivas futuras e outros assuntos de interesse.

FísicAcolhe

Grupo de Acolhimento no IF

O programa de Acolhimento do IFUSP tem como objetivo promover o bem-estar mental social à comunidade do Instituto de Física.

Dentre os serviços prestados à comunidade, se destacam o Portas Abertas à Comunidade: um espaço de suporte e apoio, sem necessidade de agendamentos toda terça, das 10h30 às 12h, na sala 23.

Também se destaca o FísicAcolhe, uma atividade em grupo com o objetivo de socializar e refletir sobre as vivências no IF, toda terça, das 14h30 às 16h, na sala 2007.

Mais informações em <https://portal.if.usp.br/ad/pt-br/node/328> .

Me conta, SUPERNOVA!

Além de editores, também cultuamos a arte em suas várias facetas. Nessa seção, trazemos algumas resenhas de obras que a equipe Supernova assistiu, ouviu e leu.

Kill Bill: the Whole Bloody Affair (2006)

Diretor: Quentin Tarantino

Esse filme é uma batalha entre a excentricidade de Tarantino e a atuação de Uma Thurman como a(s) protagonista(s). Thurman apresenta uma mulher forte e sensível que serve para contar uma história, e não apenas provar um ponto, porém Tarantino vence essa batalha com suas famosas espadas Hattori Hanzo: cultura pop, cinematografia curiosa e narrativa não linear.

Seu caráter expositivo impede o filme de 4 horas de ser maçante, contudo, sou lembrado a todo momento que assisto um filme, banido da história e morto ao desejar imersão. Essa falta de intimidade me desagrada muito em Kill Bill, cujo significado reside no que se vê, mas infelizmente, o que se vê não tem significado.

Por: Bruno Eric

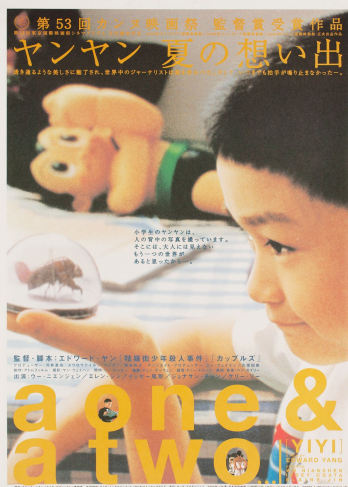
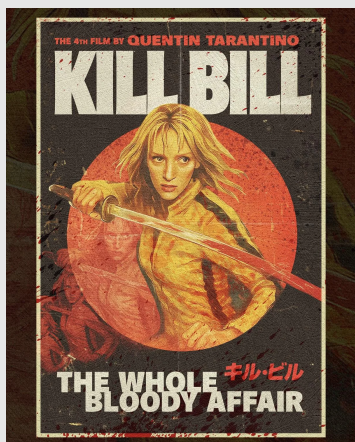
Yi Yi (2000)

Diretor: Edward Yang

Yi Yi (2000) foi o último filme feito pelo diretor Edward Yang, mas o primeiro que vi dele – totalmente às cegas –, portanto, eu não tinha grandes expectativas; isso já rapidamente mudou quando a equipe do CINUSP fez questão de ressaltar que "essa era a sessão mais importante do CINUSP desde 2019, a última vez que passou Yi Yi".

Neste longa-metragem, acompanhamos três gerações da mesma família em Taiwan aprendendo a lidar com temas como a morte e o amor. Nesse processo, todos estão lidando com a própria solidão, alguns pela primeira vez. Vi este filme como parte da mostra "Para gostar de cinema" do CINUSP, digo isso, pois é uma ótima forma de descrever a obra.

Por: Ensolarado



3 Lugares Diferentes (1987)

Artista: Fellini

Após muito tempo só escutando bossa nova e rock americano, comecei a pegar gosto pelo shoegaze britânico. E todos esses estilos musicais pareciam pertencer a mundos tão distintos. Até eu conhecer a banda Fellini. Uma banda com uma pinta de São Paulo (com todas as implicações). Com um som de "bossa pós-moderna" ou "samba rock", se destaca dentre as bandas da cena brasileira da época com uma proposta nada séria (e, ao mesmo tempo, hiper-mega séria) sobre o que é música. Com essa visão, faz um som que é a mistura do ritmo da bossa com elementos do rock, amarrando tudo com a distorção (característica) do shoegaze - algo muito interessante e gostoso de escutar. Do álbum, destaco a música Teu Inglês, que tem um som mais pseudopop que gosto muito.

"Deixa eu ver esse samba maluco da rapaziada do grupo Fellini. A rapaziada esta brincando bastante, ninguém ganha nada, não tá vendendo nada, não tá legal mas nós estamos dando muita risada"

Por: Triz Persoli

MELTING MOMENT (1992)

Artista: POiSON GiRL FRiEND

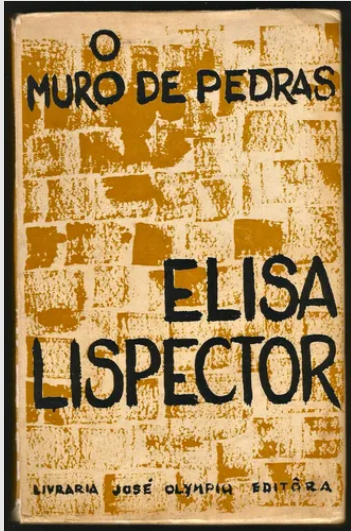
Ouvi este álbum pela primeira vez 4 anos atrás, enquanto ia para a escola, por recomendação de um amor não correspondido e, até certo ponto, impossível: o dia tinha acabado de começar e, conforme ouvia, percebi que o frio de agosto já havia minado qualquer chance de se sentir feliz.

nOriKO – cantora, compositora, produtora e DJ – nasceu no Japão, cresceu no Brasil e fez esse álbum após ter passado um tempo na Europa; uma fusão de trip-hop, ambient e synthpop, MELTING MOMENT te convida para um mundo etéreo, eletrônico e frio. Destaco as músicas Hardly Ever Smile (without you) e Quoi.

"You took the part that once was my heart, so why not take all of me?"

Por: Ensolarado





O muro de pedras (1963)

Autora: Elisa Lispector

Marta depara-se subitamente com um desamor áspero porém libertador, que exigia a ela uma remodelagem, algo que a retirasse do tédio que "nem sequer comporta o bálsamo do pranto, ou a revigoradora aragem do desespero". Vemos Marta rondar em seu apartamento, questionar manias e constatar uma peculiar falta de ser, uma indiferença que construía muros rígidos e a distanciava do ato singelo de viver.

Diferente de sua ilustre irmã, Elisa Lispector me parece mais tímida, um pouco mais conservada, com uma tristeza suave e deteriorante que escorre por sua escrita e impregna as pontas dos dedos.

"Viver era-lhe agora o mesmo que arranhar pedras de um muro; os dedos sangravam, sem que ela conseguisse inscrever nêle o mais leve indício de sua dor."

Por: Maria Dressano



Sans toit ni loi (1985)

Diretora: Agnès Varda

O filme começa no final: Mona, a protagonista, é encontrada morta em uma vala durante o inverno francês. Em seguida, voltamos no tempo, e sua vida pregressa nos é contada através de seus encontros enquanto mulher sem teto: seus relacionamentos e fugas, empregos, busca por comida e local, e as marcas que deixa em cada um de seus anfitriões.

O começo unido ao final se apresenta quase como uma profecia, sabemos do fim de Mona, e o filme nos lembra disso algumas vezes através dos avisos dos próprios personagens, que conflitam a liberdade total com a possibilidade de viver.

"Ela é inútil, e provando que é inútil, ela joga o jogo do sistema que rejeita"

Por: Elisa Torrecilha

Trabalho Editorial

Maria Dressano

dressano@if.usp.br

Triz Persoli

beatriz.persoli@usp.br

Marcos Santana

santana.cruz@usp.br

Bruno Eric

bruno123hering@usp.br

Hugo Menhem

hugo.menhem@usp.br

Ensolarado

gabriel.meneghel@usp.br

Elisa Torrecilha

etorrecilha@usp.br

**Boletim
SUPERNOVA**

boletimsupernova@gmail.com

Nesta 12ª edição do supernova, mudamos um pouco da identidade visual! Nesta “nova era”, temos algumas imagens, na capa, em rotação a fim de melhor sinalizar a vinda de um novo boletim supernova. Com isso, fazemos um agradecimento especial para a Olga Ismael, por ceder suas incríveis astrofotografias para uso no boletim. Confira seu trabalho no Instagram @olga.backyard.

Como participar?

O Boletim SUPERNOVA é construído por e para estudantes, portanto, sua ajuda o mantém vivo!

Textos do Boletim e Coletânea de Artes

Para participar é simples: basta mandar obras de sua autoria no formulário que enviamos todo mês nos grupos de Whatsapp da física (ou nos QRcodes presentes no boletim)! O formulário esta sempre aberto, esperando sua contribuição.

Problemas de Física e Matemática

Gostou dos problemas? Você pode nos mandar sua solução pelo boletimsupernova@gmail.com ou para algum editor. E, além da solução, pode nos sugerir novos problemas para colocar nas edições!

Mural de Avisos

Quer colocar algo no Mural de Avisos para compartilhar com a comunidade IFUSPiana? Mande seu aviso (uma imagem acompanhada de um pequeno texto) através do formulário do

boletim SUPERNOVA, pelo nosso email boletimsupernova@gmail.com ou para algum dos nossos editores.

Editor

Um editor do SUPERNOVA participa das decisões feitas coletivamente sobre o processo criativo do Boletim. Tem ideias para melhorar ou gostaria de participar de um projeto pensado nos estudantes? Converse com algum editor: temos uma comunidade no Whatsapp para os participantes e estamos sempre abertos a novos membros!

Sugestões

Por fim, estamos sempre abertos a sugestões, sejam elas para novos blocos ou possíveis melhoras nos atuais, queremos ouvir os estudantes! Para mandar sugestões, pode ser pelo nosso email, pela comunidade no Whatsapp ou pessoalmente para algum editor.